

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Sociais Aplicadas

Projeto:

TELEJORNALISMO, JUVENTUDE E REPRESENTAÇÃO: QUAIS FORMATOS E NARRATIVAS DIALOGAM COM OS NOVOS TELESPECTADORES?

Autores:

NARA OLIVEIRA SALLES (XIX BIC 2011/2012)
CAISA COUTO CARVALHO (XIX BIC 2011/2012)
ALLAN GOUVÊA
JHONATAN ALVES PEREIRA MATA
ILUSKA MARIA DA SILVA COUTINHO (ORIENTADOR)

Resumo:

A representação da juventude no telejornalismo constitui-se objeto de pesquisa em função da crescente queda nos índices de audiência que os telejornais exibidos em rede nacional vem enfrentando no Brasil. A pesquisa busca compreender os motivos de distanciamento e/ou aproximação entre esse público e o telejornalismo no país, principal forma de informação de grande parte da sociedade brasileira. Ao reconhecer a forma de representação dos jovens nos noticiários televisivos seria possível entender como e se ocorre uma interação entre telejornalismo e juventude na contemporaneidade. Outra proposta é perceber as características desse gênero informativo presente na programação de TV que possibilitam ou dificultam a identificação dos jovens, e com eles. O projeto divide-se em duas esferas de investigação, com análise concomitante. Uma delas consiste na análise da participação dos jovens no telejornalismo, mais especificamente nos programas A Liga e CQC, da Bandeirantes, e no Jornal Hoje, da Rede Globo. O recorte empírico foi definido pela seleção de programas capazes de atrair mais a atenção desse público, segundo levantamento preliminar. Outra abordagem da pesquisa é a tentativa de perceber os olhares juvenis acerca do jornalismo televisivo a partir do acompanhamento da interação dos jovens com esse tipo de programação por meio da internet e redes sociais. Os dados iniciais da pesquisa empírica indicam que a participação da juventude ainda é limitada a temáticas como moda, consumo e humor, sendo constante o uso de esterótipos na cobertura. Quando a temática é mais relevante, sob o ponto de vista social e político, as fontes são adultos e especialistas, reservando aos jovens um lugar periférico, mesmo quando a temática abordada é a juventude. No telejornal analisado, Jornal Hoje, os jovens não tem direito à voz e, pela edição tem seus discursos interditados. A circulação e produção de sentidos, críticos, sobre esse silenciamento ocorre nos ambientes digitais.